



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

TRANSPORTES MARÍTIMOS E AÉREOS DE MERCADORIAS SÃO PESADELO PARA OS EMPRESÁRIOS

Os empresários Açorianos vivem “um verdadeiro pesadelo” ao nível dos transportes marítimos e aéreos de mercadorias. Quem o diz é o líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, a propósito do debate do Plano e Orçamento para 2025, na área do turismo, mobilidade e infra-estruturas.

O parlamentar indicou que o CHEGA tem recebido muitas reclamações, por parte de empresários, sobre o transporte marítimo de mercadorias com o continente “que se tem revelado um pesadelo para os empresários”. Também ao nível do transporte aéreo, “tem representado prejuízos enormes para os nossos empresários”. José Pacheco diz mesmo que os empresários desabafam que “nem vale a pena trabalhar nos Açores” face a tantas dificuldades e imprevisibilidade nos transportes.

“Como vai o Governo colmatar essas dificuldades?”, quis saber o parlamentar que questionou se há conversações com os operadores para melhorar a situação.

“Sobre o subsídio de mobilidade nem vou falar”, disse com ironia José Pacheco, referindo-se ao tecto máximo de 600 euros, imposto pelo Governo da República, fazendo também uma referência à redução dos voos da Ryanair para os Açores.

Também o deputado Francisco Lima questionou a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infra-estruturas, acerca da estrada que liga o Raminho à Serreta, na ilha Terceira, e que está encerrada depois de uma derrocada relacionada com a crise sísmica que tem estado activa na ilha Terceira.

Naquela estrada as obras já estavam a avançar, mas a via foi novamente encerrada “por novos perigos. Que perigos são estes Senhora Secretária?”, questionou Francisco Lima que visitou recentemente o local. O parlamentar lembrou ainda que, em caso de catástrofe naquelas freguesias, aquela é a única estrada de mais rápido acesso para socorro, questionando como será feito o acesso àquelas freguesias.

Horta, 27 de Novembro de 2024

CHEGA | Comunicação